

O LÚDICO NA GEOGRAFIA: UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jordana Nágila da Silva Costa ¹

Areillen Ronney Rocha Reges ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o ensino da geografia por meio do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Nesse censo, para conhecer a realidade sobre a efetividade da proposta da inclusão da ludicidade no ensino da geografia escolar como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, utilizamos como locus de pesquisa a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Fernandes da Silva, situada no município de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte. É importante salientar que refletir sobre o ensino de geografia não significa apenas seu papel como disciplina escolar, mas também o impacto social da ciência geográfica na compreensão das realidades espaciais. Nessa lógica, é necessário utilizar métodos inovadores e criativos que auxiliem no ensino e aprendizagem. A utilização de metodologias puramente teóricas nas aulas de geografia promove o desinteresse da disciplina. Portanto, a presente pesquisa versa sobre a discussão teórica e prática no processo de ensino e aprendizagem do ensino da geografia, abordando discussões no campo das ideias, bem como na prática cotidiana de alunos, professores e agentes educacionais que compõem o espaço escolar. Em linhas conclusivas, destacamos que o artigo constata que os professores de geografia comprometidos com o ensino da geografia vital, ou seja, um ensino que forneça aos alunos ferramentas para analisar o espaço em que vivem, encontrarão na proposta lúdica uma importante ferramenta metodológica de mediação entre os alunos e o espaço geográfico. Ademais, o artigo é relevante na difusão do tema, bem como não pretende encerrar a discussão aqui, sendo, então, uma proposição para que debates nessa perspectiva sejam cada vez mais incorporados na área da Educação-Ensino-Geografia.

Palavras-chave: Lúdico, Ensino, Geografia.

INTRODUÇÃO

É de fundamental importância debatermos sobre as práticas pedagógicas e de ensino nos espaços educacionais, sobretudo da Educação Básica. Desse modo, pensar no ensino da Geografia não resulta apenas seu papel como disciplina escolar, mas também o alcance social da ciência geográfica na compreensão da realidade espacial.

É notório que o lúdico está relacionado ao conceito de brincadeiras, jogos e diversão. Talvez, por esse motivo, o lúdico principalmente em metodologias mais engessadas, tenha sido deixado de lado nas práticas pedagógicas de muitos professores educadores. Percebe-se que

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Paulista – UNIP, *Campus* Mossoró/RN, profa.jordanacosta@hotmail.com

² Mestrando do POSENSINO (UFERSA/UERN/IFRN). Professor Esp. do Curso de Pedagogia da Universidade Paulista – UNIP, areillen_ronney@hotmail.com

muitos deles ainda compartilham do mesmo pensamento errôneo de que os jogos e as brincadeiras sejam sinônimos de “bagunça” dentro da sala de aula.

Com isso, o intuito desse estudo é mostrar que uma brincadeira quando bem planejada e com o propósito de ser bem aplicada em sala de aula para os seus alunos, pode tornar-se uma ferramenta útil e eficiente no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem do aluno. O lúdico não se limita somente na educação infantil, pois ela pode ser incluída também, tanto no ensino fundamental, como no ensino médio.

O professor de Geografia comprometido para uma educação geográfica significativa, ou seja, uma educação que proporcione a instrumentalização dos alunos para a análise do espaço ao qual estão inseridos encontrará na proposta do Lúdico, uma importante ferramenta metodológica para a mediação entre aluno e espaço geográfico.

Atividades lúdicas no ensino de geografia proporcionam entusiasmo e diversão nas aulas, auxiliando no desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras do aluno; atenção e percepção; capacidade reflexiva; consciência da posição corporal; direção a seguir e outras habilidades essenciais para o desenvolvimento da personalidade humana.

Em linhas conclusivas, aferimos que o texto encontra-se estruturado, para além desta introdução, com uma seção de metodologia, especificando os percursos metodológicos que nos conduziram e analisaram nossos achados, seguido do referencial teórico do qual destacamos a fundamentação e os autores que nos ancoramos sobre o enfoque, em sequência traremos os resultados e discussão dos nossos achados e, por fim, as conclusões finais.

METODOLOGIA

Para esta produção científica foram utilizados recursos metodológicos qualitativos e quantitativos. Para conhecer a realidade sobre a efetividade da proposta da inclusão da ludicidade no ensino da geografia escolar como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Fernandes da Silva, na cidade de Mossoró - RN.

No intuito de compreender o pensamento dos alunos sobre a forma de como eles enxergam a geografia escolar e qual a sua concepção quanto à forma trabalhada pelos professores em sala, foi feito um questionário com alguns alunos para produção dos dados. Nesse senso, entendemos que o questionário seria a melhor maneira de produção dos dados, haja a vista a sistemática da escola.

Posterior aos questionários, buscamos fazer uma análise, dialogando e fundamentando com autores que abordam o enfoque do Ensino na Geografia, bem como descrevendo e analisando os achados. Diante disso foi possível analisar algumas situações que estão claramente refletindo negativamente no interesse geral da maioria dos alunos, do qual detalharemos posteriormente na seção de resultados e discussões.

Antes de adentrarmos nas análises dos nossos achados e discussões, traremos um debate teórico-conceitual para entendermos como o Ensino de Geografia e a ludicidade estão sendo discutidos por autores ao longo do tempo, desse modo, na próxima seção, traremos esses aspectos pormenorizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por Lúdico, entende-se ser tudo aquilo que diverte e entusiasma, seja em forma de atividade física ou mental. Leiamos:

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos jogos, brinquedos e divertimentos e é relativo também à conduta daquele que joga e se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo. (SANTOS, 1997, p.9).

São inúmeras as situações-problema (infraestrutura precária, descaso dos alunos, entre muitos outros) que ameaçam o bom funcionamento das atividades pedagógicas propostas pelo professor educador em sala de aula. Cabe ao professor buscar inovar e introduzir novos métodos e ferramentas de apoio para assim conseguir melhorar o desempenho, o rendimento dos alunos e promover o interesse deles pelo conteúdo ministrado.

Existem várias formas de conduzir uma boa aula, e diante disso, podemos citar algumas ferramentas que já são trabalhadas de forma lúdica no ensino dos alunos e em seu processo de absorção dos conteúdos ministrados em sala de aula pelo professor e mediador do conhecimento.

O vídeo é um recurso importante para fixar melhor o conteúdo durante a aprendizagem dos alunos. As imagens ou cenas apresentadas através do vídeo são importantes, principalmente para a visualização tanto rural como urbana. O professor precisa explorar as imagens e suas sequências, articular tempo e espaço e extrair informações para se valer das propriedades específicas de um vídeo: som, imagem e movimento (PASSINI, 2007, p. 104).

De acordo com o autor, o vídeo pode ser uma ferramenta muito útil para uma melhor fixação do conteúdo, e se bem planejada, poderá transformar a aula em algo muito divertido fazendo com que os alunos interajam uns com os outros e debatam entre eles as suas percepções

sobre o assunto relacionando as imagens aos conteúdos repassados em sala, através de situações ou imagens mostradas no vídeo.

De uma forma espontânea e prazerosa ao ponto de vista deles. Diferentemente do ensino tradicional em que o aluno apenas memoriza o assunto. Sendo assim, nota-se que desta forma não é trabalhado a capacidade do aluno em refletir sobre suas próprias ideias, fazendo com que ele levante algumas questões sobre o assunto abordado.

De acordo com Freitas (2021), O ensino de geografia por muito tempo se limitou apenas na utilização de livros didáticos com aqueles conteúdos chatos e sem graça. Atividades de memorização, e pouca interação entre professor e aluno. Os métodos ultrapassados para os dias de hoje com tantos avanços metodológicos e tecnológicos nos trazem a percepção e a visão de que a educação precisa ser transformadora.

Segundo o autor, a Educação, ela precisa evoluir, se adequar à nova realidade de um mundo mais tecnológico e tão cheio de telas. O ensino, tanto da disciplina de geografia como das outras matérias, precisa ser trabalhado de maneira diferente, com novos métodos pedagógicos, diferentemente do que foi trabalhado em todo esse tempo passado e presente.

A geografia tem muito o que explorar e com um pensamento diferente e menos antígeno podemos agregar o lúdico ao ensino da disciplina tanto em sala como também em outros ambientes. A geografia pode ser trabalhada de várias formas, não se limitando apenas as atividades propostas em livros e assuntos já tão previsíveis.

Analisando o contexto geral, os avanços tecnológicos, a mudança significativa da educação com o processo de desenvolvimento humano e de políticas públicas, surgem alguns questionamentos como, será que os métodos utilizados desde o século XX continuam sendo suficientes? Será que o ensino está voltado para o aluno? Diante disso, podemos repensar sobre o que seria o lúdico na educação.

De maneira geral, o conceito de lúdico que mais se destaca e combina com a educação é a de jogos e brincadeiras. Os jogos e as brincadeiras são ferramentas que possibilitam que a aprendizagem do aluno aconteça de uma forma muito mais divertida e prazerosa.

Piaget (1978) acredita que os jogos não se resumem a uma forma de relaxar ou entreter e consumir a energia das crianças, mas também significam enriquecer o desenvolvimento intelectual e contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem delas.

Para muitos professores a sala de aula não é um lugar para brincadeiras, mas sim um lugar de mera formalidade, onde as aulas costumam ser conduzidas com total seriedade, de modo onde os alunos aprendam a terem postura e responsabilidade. Sabemos que as

metodologias elas avançam de acordo com a evolução humana, tecnológica e de algumas mudanças nas políticas públicas. Porém, nem todos os professores percebem isso.

Dessa maneira:

[...] os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1975, p. 156).

Diante disso, podemos analisar e enfatizar sobre a necessidade de encontrar e solucionar os problemas encontrados no ensino de geografia, como a falta de interesse dos alunos, a evasão escolar, conteúdos inadequados, entre outros.

Como já dizia Freire (1996, p.47), “Que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Podemos compreender diante disso, que inovar e buscar soluções em métodos lúdicos, vem sendo desde sempre, um ato muito importante e necessário para o ambiente educacional no geral. Diante dos avanços, o lúdico tem se tornado uma ferramenta muito explorada, e com isso, muito comentada.

O lúdico, é sem dúvidas, uma excelente estratégia pedagógica para a disciplina de geografia, pois ela facilita a interação e o envolvimento dos alunos, transformando o conteúdo em algo interessante para eles e descontraindo o ambiente escolar.

De acordo com Senrra (2021, p.6):

Assim como a criança, o adolescente é um ser ativo, possui a necessidade de se movimentar, de se comunicar, através da linguagem e da expressão em todos os momentos de sua vida, e, principalmente no seu convívio com o outro. E isto ocorre com mais facilidade nos jogos e brincadeiras, considerando que o brincar para este, ocorre em todas as horas e momentos da vida, baseados nos fatos que a rodeiam (SENRRRA, 2021, p. 6).

"A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa". (Piaget, 1976, p.160). Podemos observar uma concordância entre os autores sobre a relevância e a importância da utilização dos métodos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Diante disso, podemos enfatizar a importância do lúdico por se tratar de algo capaz de estimular e desenvolver a criatividade e não só a produtividade do aluno. Dessa forma, através jogos e brincadeiras, é possível despertar no aluno o desejo de aprender e a vontade de participar.

Com o lúdico o ambiente se torna algo prazeroso de estar e diverte os alunos tanto dentro e fora da sala de aula. São “Ennes” possibilidades como, jogos, brincadeiras, gincanas, campeonatos, músicas e até peças de teatros que podem ser trabalhado o ensino de geografia. O professor pode explorar todos o ambiente escolar e não precisa se limitar apenas à sala de aula e o conteúdo didático.

Existem diversas formas de envolver o lúdico no ensino de geografia. Alguns jogos podem ser trabalhados em sala facilmente como, boliche, dama, jogos de memória entre outros. Esses jogos podem ser trabalhados com materiais recicláveis e no decorrer da construção deles poderá ser trabalhado vários assuntos como, reciclagem, o tempo de decomposição dos objetos, entre outros assuntos necessários.

Segundo Francisco (2022), de acordo com os parâmetros curriculares nacionais (PCNs)³, o professor deve evitar as aulas tradicionais, utilizando recursos didáticos que estimulem os alunos (aulas práticas, utilização de maquetes, fotografias aéreas, imagens de satélite, recursos lúdicos, entre outros). Os jogos com fins educacionais transcendem o entretenimento e tornam-se ferramentas didáticas eficazes para o ensino e a educação.

De forma semelhante, PCN (1998) diz-nos que os jogos são uma forma divertida de colocar problemas e, ao mesmo tempo, permitem que os problemas sejam apresentados de uma forma mais envolvente, propícia à criatividade no processo de desenvolvimento de soluções e resolução de estratégias. Os jogos precisam ser inseridos, mas é preciso que haja uma compatibilidade com o ensino da Geografia.

Por fim, há várias maneiras de tornar o ensino da geografia algo mais interessante aos olhos dos alunos, mas isso depende muito do professor educador além de entender a importância dos métodos lúdicos, também tornar um hábito a utilização dessas ferramentas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Presentemente a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Fernandes da Silva, na cidade de Mossoró – RN, atende o público do ensino fundamental no turno matutino e vespertino. Por ser uma escola voltada para o ensino fundamental, foi um local excelente para obter bons resultados na pesquisa e na busca de melhorias para o desenvolvimento dos alunos nas aulas da disciplina de geografia.

³ BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais.

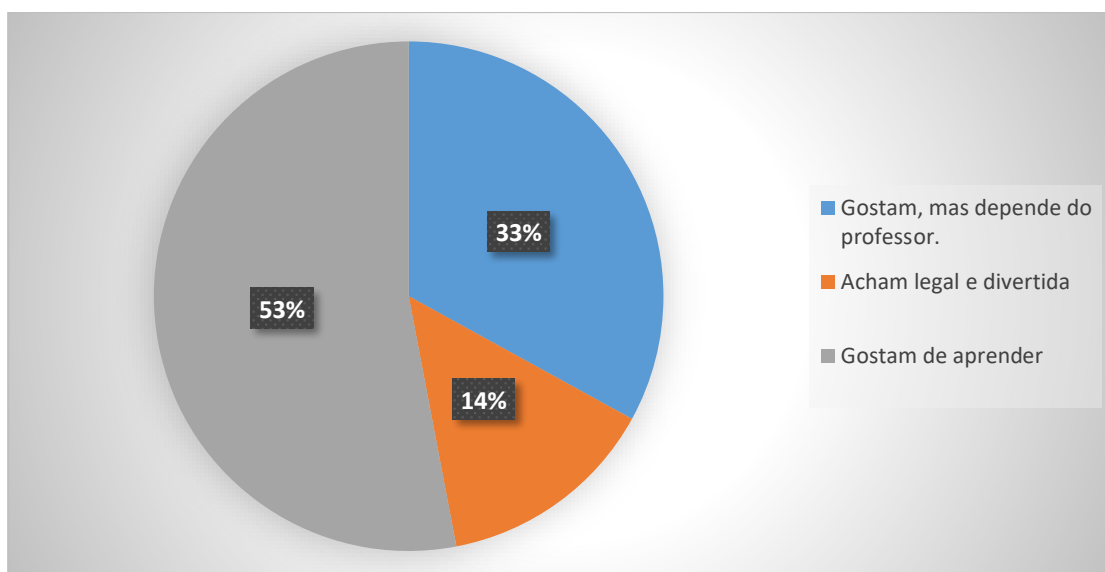
Desse modo, foi possível entender um pouco a realidade por trás do currículo educacional e formar algumas ideias necessárias para a obtenção de um novo olhar sobre o processo de ensino no ambiente escolar, principalmente no que se refere ao público jovem e adolescente que sentem uma maior dificuldade em se concentrar e se envolver nas aulas e tarefas do cotidiano escolar.

Durante a pesquisa foi possível observar a necessidade de uma nova proposta no ensino de geografia. No momento tornou-se oportuno aplicar um questionário para produzir dados no intuito de compreender melhor tais aspectos do lúdico na geografia. E diante disso, foi possível abordar algumas questões e necessidades. Durante o questionamento, ficou notório que todos os professores compartilhavam do mesmo pensamento, de que os jogos são algo de suma importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, desde a primeira infância até as séries iniciais do ensino fundamental.

Ao serem questionados sobre a importância do lúdico e a sua contribuição para a educação dos alunos, os professores, de forma unânime, reconheceram a importância da utilização dessa ferramenta de apoio para aquisição de novas habilidades ao aluno de uma forma que o aluno consiga se desenvolver de uma maneira mais completa e proveitosa.

Para apresentação dos resultados, foi feita uma análise das respostas obtidas através de um questionário em que se discutia a importância do lúdico para o ensino de geografia e os desafios dessa proposta. Vejamos no gráfico seguinte:

Gráfico 1 – Interesse dos alunos nas aulas de Geografia



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com os resultados apresentados no gráfico um, 33% dos alunos responderam que gostam da disciplina, porém, eles afirmam que depende muito da forma que o professor repassa o conteúdo. Em sequência, 53% disseram que gostam da matéria porque gostam de aprender.

Além disso, 14% consideram a matéria legal e até divertida, ou seja, razoavelmente todos aceitam bem a disciplina de geografia. Porém, apenas a minoria considera a disciplina algo divertido e prazeroso. Diante dos resultados é possível constatar a importância e a necessidade da utilização de ferramentas lúdicas no ensino de geografia.

De acordo com as respostas dos alunos, no que se refere à metodologia aplicada pelos professores, foi possível compreender que um dos fatores mais importantes para que haja o interesse pela disciplina de Geografia, foram os métodos utilizados pelos professores e a forma como eles repassam o conteúdo.

O resultado disso é a possibilidade de tornar o ambiente da sala de aula mais agradável. Dessa forma, a maneira como é despertado o interesse do aluno e a utilização de diferentes formas de ministrar as aulas pode fazer uma grande diferença na experiência de aprendizagem dos alunos.

A forma como o conteúdo é repassado faz toda a diferença. Por meio desta pesquisa foi possível perceber uma insatisfação de quase metade dos entrevistados. Alguns alunos demonstram desinteresse nas aulas e alguns disseram achar as aulas cansativas. Demonstrando a falta do entendimento sobre a importância que a disciplina carrega.

Foi possível observar que mesmo os professores compreendendo a importância do lúdico nas aulas de geografias, eles ainda assim, não utilizam os métodos em suas aulas no dia a dia escolar. Permanecendo apenas com as aulas tradicionais que de acordo com o ponto de vista da maioria dos alunos, são pouco atrativas e na maioria das vezes chegam a ser “monótonas”.

Contudo, confirmamos aqui, a ideia defendida no decorrer deste estudo destacando a importância da ludicidade e a necessidade de sua utilização como ferramenta de apoio para um melhor rendimento nas atividades do ensino de geografia pelos alunos. Dessa maneira, saímos de um método de ensino monótono e mecanizado, para uma aprendizagem significativa.

Com a ludicidade o aluno terá mais interesse pelas aulas e conseqüentemente conseguirá participar cada vez mais das atividades propostas em sala. Desse modo, o ensino através de jogos e brincadeiras, além dos livros didáticos, poderá ser algo transformador para o ambiente de sala de aula. Sendo assim, o professor terá ferramentas de apoio para estimular

a atenção dos alunos e conseguirá dessa forma, obter melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstram os movimentos observados no estudo, o olhar dos alunos revela a identidade de um professor de geografia que não oferece uma situação em que os alunos possam participar criativamente, desafiá-los a descobrir, a querer aprender e a desfrutar, de aprendizagem. Não parece haver um ambiente propício à coexistência de múltiplas ideias, à coexistência de múltiplas manifestações de conhecimento.

O estudo também mostrou que os alunos não estão satisfeitos com os métodos utilizados pelos professores. Dentre os apontamentos feitos no questionário, alguns alunos se mostraram insatisfeitos com a aula de geografia por não despertar neles o interesse de refletir sobre o mundo em que vivem.

Observamos também que a maioria dos alunos estavam entediados com o curso e o achava enfadonho, indicando que o conhecimento de geografia não era importante para alguns dos entrevistados. São inúmeras as situações-problema (infraestrutura precária, descaso dos alunos, entre muitos outros) que ameaçam o bom funcionamento das atividades pedagógicas propostas pelo professor educador em sala de aula.

Cabe ao professor buscar inovar e introduzir novos métodos e ferramentas de apoio para assim conseguir melhorar o desempenho dos alunos e promover o interesse deles. Observou-se que nas aulas da disciplina, os professores de geografia não incorporaram atividades interessantes em sua abordagem.

Também observamos que os professores não estavam interessados em buscar atividades de tradução visual em sala de aula, pois ainda consideravam a exposição curricular uma das melhores formas de aprender e ainda utilizavam muitas práticas básicas e relevantes. Esse aspecto nos trouxe uma discussão a respeito da área, pois sabemos que a geografia é muito característica visualmente, como exemplo podemos destacar os mapas, gráficos e figuras/imagens tão necessárias em sua compreensão.

Em linhas conclusivas, finalizamos este artigo não com pretensão de encerrar o debate, mas de fomentar e difundir a discussão sobre o lúdico na área da geografia. A geografia tradicional, baseada na memorização mecânica, repete conteúdos prontos que nada têm a ver com a realidade. Mas aqui endossamos as ideias defendidas por meio deste estudo e destacamos a importância e a necessidade de jogos como um mecanismo intimamente relacionado a uma

maior participação no campo da geografia, o que contribui para uma conceituação da geografia. Isso é importante e necessário para desenvolver cidadãos críticos que entendam as realidades da vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por ter me permitido chegar até aqui me ajudando a ultrapassar todos os obstáculos e me fortalecendo a cada instante me tornando resiliente durante todo o processo. A minha família por todo incentivo e força para prosseguir sem desanimar. Por todo apoio incondicional e por ser a minha base. Ao meu professor/orientador Ronney Rocha, por todos os ensinamentos e correções com tanta dedicação e amizade que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de pesquisa.

Aos olhos que sempre viram além do que os outros viam, ao coração que irradiava amor e sabedoria, este artigo é dedicado à memória eterna da minha amada mãe/avó. Seu amor incondicional e apoio inabalável foram faróis em minha jornada. Suas histórias e ensinamentos moldaram não apenas minha mente, mas também meu caráter. Obrigada por ser a inspiração que guia cada palavra escrita. Em dias como esse queria ouvir sua voz e contar tudo o que tenho feito. Mas, mesmo ausente fisicamente, sua presença continua a iluminar meu caminho, pois os ensinamentos e o amor que recebi são eternos. Sou profundamente grata por cada momento compartilhado e por tudo que você foi em minha vida. A gratidão permanece viva, pois o legado que você deixou é a luz que ilumina meus dias mais sombrios. Sua memória é um tesouro que guardarei para sempre no meu coração. Gratidão pelos 29 anos ao seu lado! A você, Sebastiana da Silva Costa (in memory), dedico este artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. v.1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

DE CERQUEIRA E FRANCISCO, W. **A utilização de jogos no processo de ensino-aprendizagem**. 2022. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/o-ludico-nas-aulas-geografia.htm>>. Acesso em: 10 set. 2023.

DE FREITAS, Rafael Alves. O ensino de Geografia, a formação docente e o papel dos professores de hoje: dilemas e conflitos. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 46, 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/46/o-ensino-de-geografia-a-formacao-docente-e-o-papel-dos-professores-de-hoje-dilemas-e-conflitos>>. Acesso em: 10 set 2023.



DE GEOGRAFIA. **A ludicidade como ferramenta para o Ensino.** Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12682/1/VF_SENRRRA_GENILSON_MCE_2021_1DE1.pdf>. Acesso em: 10 set 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagens e representação.** Rio de Janeiro: Zandar, 1978.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.